

ECOLOGIA POLITICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: FRONTEIRAS DO EXTRATIVISMO NA Á. SUBSAARIANA E NA A. LATINA EM PERSPETIVA GLOBAL

Euclides Gomes Da Silva ¹
Isabella Alves Lamas²

RESUMO

O presente tema da pesquisa, trata-se da Ecologia Política e Relações Internacionais: fronteiras do extrativismo na África Subsaariana e na América Latina em perspectiva global, apontando como a história do colonialismo revela que a América Latina (AL) e a África Subsaariana (AS) tiveram uma inserção regional periférica na economia global associada à degradação do meio ambiente e ao empobrecimento de suas populações. Apesar das diferenças entre as temporalidades do colonialismo na AS e na AL, existe um ponto comum entre ambas as regiões que se expressa sobretudo a partir da permanência das relações de colonialidade. Nas últimas décadas, ambas as regiões têm vivido o avanço do extrativismo e aberturas irrestritas para o capital internacional para a atração de investimento estrangeiro direto, o que têm gerado a acentuação de processos de espoliação, violências contra comunidades tradicionais e conflitos socioambientais. Esse paralelo entre AL e AS traduz-se em um potencial de reflexão conjunta sobre a crise ambiental global e uma conexão entre ativismos transnacionais e formas de resistência relacionados à expansão do extrativismo. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico crítico na área de RI através de um diálogo aprofundado com a abordagem da Ecologia Política - paradigma de pesquisa, de análise e pensamento crítico, mas também uma comunidade de práticas, coletiva e interdisciplinar - e as experiências de conflitos socioambientais a partir do Sul Global. A partir da Ecologia Política e de uma etnografia multi-situada, realização de entrevistas qualitativa e de dois estudos de caso expressivos do avanço da fronteira do extrativismo na região da AL e na AS - os conflitos socioambientais em torno da exploração de petróleo no Brasil no Recôncavo Baiano e na Nigéria no Delta do Níger - o projeto propõe avançar reflexões sobre as Ecologias Políticas do Sul Global.

Palavras-chave: Ecologia Política; Relações Internacionais; extrativismo; África Subsaariana e América Latina.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira , Campus dos Malês, Discente, euclidesdigumbe@hotmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira , Campus dos Malês, Docente, isaalamas@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O sistema internacional tem apresentado, com cada vez maior intensidade, um conjunto menos visível de ameaças que não se enquadram no âmbito das construções de ameaças à paz e segurança internacionais tradicionais. Conflitos ecológicos, assassinato de defensores da natureza e genocídio dos povos indígenas, entre outras dimensões das violências relacionadas às questões socioambientais, têm chamado cada vez mais atenção de todo o mundo nos últimos anos. O relatório anual de 2020 da organização Global Witness (ONG internacional que investiga e expõe os vínculos entre exploração de recursos naturais e conflitos, pobreza, corrupção e violações de direitos humanos no mundo), traz dados sobre a violência física e ataques contra defensores ambientais. A América Latina (AL) se destaca sistematicamente como a região mais violenta do mundo em termos de assassinato de ativistas desde que a ONG começou a realizar esse tipo de levantamento em 2012. No ano de 2019, dois terços das mortes totais identificadas ocorreram na AL. Já em relação ao continente africano, o relatório ressalta a existência de uma subnotificação causada pela dificuldade em verificar casos devido ao monitoramento limitado da questão pela sociedade civil e à repressão existente nos países (GLOBAL WITNESS, 2020).

METODOLOGIA

A problemática central da presente pesquisa foi trabalhada através de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo resultado de um raciocínio contextualizado e indutivo baseado em múltiplas fontes de dados (CRESWELL, 2007). A estrutura se apoia na complementaridade de alguns dos principais métodos de investigação qualitativa, entre eles, a revisão de bibliografia, estudos de caso com a realização de entrevistas qualitativas semiestruturada, bem como a análise de conteúdo. A reflexividade é concebida como parte integrante desta investigação. Com o objetivo de incorporar esta diversidade epistemológica, optou-se por 'seguir os conflitos' socioambientais através da escolha de estudos de caso e realização de uma etnografia multi-situada, metodologia proposta inicialmente por George Marcus no âmbito da Antropologia para aproximá-la dos acontecimentos da política mundial (MARCUS, 1995) e que a distância do trabalho etnográfico clássico. A etnografia multi-situada - i.e. a investigação realizada a partir de múltiplos locais geográficos e epistêmicos de observação e participação - permite a superação de dicotomias como o 'local' e o 'global' (Idem.) e é um método ideal para abordar fenômenos transnacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se importante ressaltar a inserção do projeto no contexto de pandemia da Covid-19, que acarreta em limitações importantes de circulação e realização de pesquisa de campo nos territórios. Por esse motivo, a proposta foi a realização de uma etnografia multi-situada adaptada ao contexto da pandemia através da realização de entrevistas semi-estruturadas remotas com uma multiplicidade de atores identificados como centrais às dinâmicas investigadas que incluem pessoas que vivem em comunidades atingidas pelo avanço do extrativismo, membros do governo do Brasil e da Nigéria, representantes de corporações, ativistas e representantes da sociedade civil, empresas de consultoria e organizações internacionais. A opção pelas entrevistas qualitativas semiestruturadas se justifica pois estas proporcionam "more control over the topics of the interview than in unstructured interviews, but in contrast to structured interviews or questionnaires that use closed questions, there is no fixed range of responses to each question" (AYRES, 2008, p. 810). Neste tipo de entrevistas, as perguntas são pré-determinadas, mas também abertas, o que é fundamental

para assegurar simultaneamente um entendimento comum sobre o objeto de investigação e parâmetros comparativos entre as respostas oferecidas (AYRES, 2008) As entrevistas foram gravadas, com o consentimento informado dos/as entrevistados/as, e integralmente transcritas pela proponente e pelo/a aluno/a bolsista para análise. Uma vez que a temática investigada é considerada sensível, as entrevistas serão mantidas anônimas ao longo dos textos e artigos com o objetivo de proteger os/as entrevistados/as. Não obstante, será sempre facultada informação sobre a representação do/a entrevistado/a, algo que é fundamental para contextualizar o tipo de informação obtida.

CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa tem duração de 12 meses. Em um primeiro momento da pesquisa, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica teórica, metodológica e, por fim, temática, sobre a história política dos contextos estudados, os impactos do extrativismo e os conflitos socioambientais existentes. Nesta fase, a investigadora e o/a aluno/a bolsista, fez compartilhar as suas leituras sobre a bibliografia com a de outros/as pesquisadores/as através da participação em seminários/conferências/eventos científicos, principalmente na área de Relações Internacionais, algo que foi feito ao longo de todo o restante percurso do projeto, sempre que houver uma oportunidade. Além disso, estão previstos dois seminários no Grupo de Pesquisa ao qual a coordenadora do projeto está vinculada: um primeiro, no 2º mês do projeto, para contribuições dos demais pesquisadores em relação à execução da pesquisa e, um segundo, no 11º mês do projeto, no qual serão compartilhados com o grupo os resultados da pesquisa através da versão rascunho de um artigo a ser submetido em período relevante na área de pesquisa (classificação A no Qualis). Também está prevista uma apresentação do trabalho final em evento de Iniciação Científica da Unilab. O processo de redação da pesquisa deve desenvolver-se à medida em que a informação for obtida e analisada e, portanto, estará presente ao longo de todo o ano previsto para a execução do projeto. Além disso, as problemáticas encontradas serão abordadas por meio de um trabalho simultâneo de coleta e análise sistemática de dados através da realização de entrevistas e o trabalho de codificação dos dados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fapesb pelo financiamento do nosso projeto de pesquisa intitulado **Ecologia Política e Relações Internacionais: fronteiras do extrativismo na África Subsaariana e na América Latina em perspectiva global**, executado entre 01/10/2021 e 30/09/2022 através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

REFERÊNCIAS

- AYRES, Lioness. Semi-Structure Interview In. GIVEN, Lisa M. (eds.) The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods: Volumes 1 & 2. Thousand Oaks: Sage Publications, p. 810-811, 2008.
- CRESWELL, John W. Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing Among Five Approaches. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007.
- GLOBAL WITNESS. Defending Tomorrow. London: Global Witness, 2020.
- GRECO, Elisa. Africa, extractivism and the crisis this time. Review of African Political Economy, v. 47, n. 166, 2020, p. 511-521.
- GUPTA, Akhil; FERGUSON, James. "The Field" as Site, Method, and Location in Anthropology In. GUPTA,

Akhil; FERGUSON, James (eds.) Anthropological Locations - Boundaries and Grounds of a Field Science. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, p. 1-46, 1997

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonauts of the Western Pacific: An Account of Native Enterprise and Adventure in the Archipelagoes of Melanesian New Guinea. London: Routledge, (2005 [1922]).

MARCUS, George E. What is at stake-and is not-in the idea and practice of multi-sited ethnography. Canberra Anthropology, v. 22, 1999, p. 6-14

MARCUS, George E. Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. Annual Review of Anthropology, v. 24, 1995, p. 95-117.